



Revista Brasileira de Enfermagem

ISSN: 0034-7167

reben@abennacional.org.br

Associação Brasileira de Enfermagem

Brasil

Valda da Silva, Francisca

Caminhos percorridos pela ABEn no período de 2004 a 2007

Revista Brasileira de Enfermagem, vol. 60, núm. 6, noviembre-diciembre, 2007, p. 617

Associação Brasileira de Enfermagem

Brasília, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=267019609001>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Revista
Brasileira
de Enfermagem
REBEn

Caminhos percorridos pela ABEn no período de 2004 a 2007

EDITORIAL

Francisca Valda da Silva
Presidente da ABEn-Nacional na gestão
2004-2007.

Ao iniciar o mandato no final de 2004, as Diretorias Nacional, Seções e Regionais da ABEn encontraram um cenário complexo e repleto de desafios. Estes desafios nos encaminharam para o estabelecimento de diferentes objetivos a serem cumpridos. Entre eles, aumentar a representatividade do quadro de associados; desenvolver estratégias para impulsionar a participação destes no cotidiano da Associação; capacitar os novos diretores para atender as demandas da associação; diversificar as fontes de financiamento para a manutenção da associação; ampliar a capacidade de representação da associação entre os associados e parceiros; promover uma atuação qualificada junto aos movimentos sociais, ao Estado e nas relações internacionais.

Alguns destes objetivos resultaram na elaboração de projetos sendo que alguns foram executados e concluídos, outros executados em parte. Outros nem chegaram a ser iniciados devido à falta de financiamento ou por falta de condições técnico-operacionais. Apesar disto, num balanço geral da gestão vislumbramos resultados e produtos que ampliaram a capacidade propositiva da ABEn em sua interlocução com os movimentos sociais e institucionais, assim como no controle social exercido pelos órgãos governamentais.

Durante esta gestão, a ABEn consolidou a ocupação de espaços importantes e também conquistou outros novos. Pode ser destacada a sua atuação como conselheira titular eleita no Conselho Nacional de Saúde, como membro das Câmaras Técnicas dos Ministérios do Trabalho e da Educação e Cultura e nas Comissões Interinstitucionais, tanto do Ministério da Educação e Cultura, Ministério da Saúde e Ministério do Planejamento, e ainda, como representante das instituições de ensino das profissões de saúde e na Comissão Nacional de Residência Multiprofissional.

Para a Diretoria de Publicações e Comunicação Social, esta revista foi objeto de grande desafio: melhorar a indexação para melhor divulgar a produção científica da categoria. Parecia uma conquista distante, mas que foi possível: a Revista Brasileira de Enfermagem hoje está nas bases SciELO e SCOPUS. A visibilidade que agora os autores que publicam neste periódico terão será expressiva e contribuirá para ampliar a participação da Enfermagem de nosso país.

A próxima gestão da ABEn para o período 2007-2010 encontrará ainda antigos desafios dentre as novas demandas. O principal deles ainda é aumentar a representatividade social da associação.

Todas diretorias da ABEn têm demandas específicas a serem atingidas. Algumas delas já possuem projetos em andamento, outras irão inciá-los. O trabalho é incessante: não pára. E esta tem sido a missão da ABEn: trabalhar continuamente em prol da Enfermagem Brasileira.

Agradecemos o apoio e participação nestes três anos de gestão. As novas Diretorias que assumem para o período 2007-2010 saberão responder com propriedade os desafios que estão postos. Bom trabalho a estes colegas que aceitaram esta responsabilidade de conduzir os rumos da ABEn nos diferentes níveis - Regionais, Seções e Nacional.

Mas, como a *História não só nos diz o que somos hoje, senão o que estamos deixando de ser*, como nos ensina Deleuze, temos muito a fazer (fazendo a diferença) nesta reinvenção permanente de nós mesmos e da história, seguindo em frente na perspectiva apontada por Guilherme Arantes quando afirma (...) *que a história não tem fim, continua sempre que você responde sim à sua imaginação, à arte de sorrir cada vez que o mundo diz não.*